

Leandro Gomes de Barros

O Imposto de Honra

O Marco Brasileiro

Preço 1\$500

A' venda na casa do auctor e na *GUAJARINA*
Casa Editora de *FRANCISCO LOPES*
Avenida Padre Eulychio, 145-147—BELEM-Pará



O Imposto de Honra

O velho mundo vae mal
com o decreto damnado
cobrando imposto de honra
sem haver ninguem honrado
e como se paga imposto
do que não tem no mercado?

Procurar honra hoje em dia
é escolher sal em areia,
granito de polvora em braza
innocencia na cadeia
agua doce na maré
escuro na lua cheia.

Agora se querem ver
o cofre publico estufado
e ver no Rio de Janeiro
o dinheiro armazenado,
mande que o governo cobre
imposto de deshonrado.

Porém imposto de honra?
E' falar sem ver alguem,
dar remedio a quem morreu,
tirar de onde não tem...
Eu sou capaz de jurar
que esse não rende um vintem

Os contrabandos da alfandega
como sempre tem se dado,
dinheiro que do cofre
sem ninguem o ter tirado,
o empregado fica rico
faz isso e diz: Sou honrado!

Dizia Wenceslau Braz
com cara bastante feia:
«Diabo leve a pessoa
que compra na venda alheia,
o resultado depois
é o freguez na cadeia.

«Ora, o Brasil deve á França
mas a divida não foi minha,
agora chega Pariz
tira o facao da bainha
e diz: Quero meu dinheiro
inda que seja em gallinha.

Seu fulano dos anzóes
entrou e metteu o pau,

pensou que tripa era carne
e gaita era birimbau,
vão cobrar d'esse, elle diz :
«Quem paga é seu Wenceslau

Disse o Hermes da Fonseca :
«Eu não tenho nem um xis,
mas achei quem emprestasse
tomei tudo quanto quiz
embora tivesse feito
a derrota do paiz.

Disse Pandiá Calogeras :
«Ha um geito de salvar,
cobre-se o imposto de honra
que vê dinheiro abrejar...
Disse o Braz : Ninguem tem honra
como se póde cobrar ?

Appareceu um aparte
do Rivadavia Correia :
«Não tem aqui entre nós
devido a coisa estar feia,
Não se acha no Senado ?
Procura-se na Cadeia.

O major Deocleciano
disse da fórmula seguinte :
«Na Cadeia do Recife
eu tive um constituinte.

entre elle e outros mais
inda se póde achar vinte...

Disse o doutor Rivadavia :
«Eu fiz doutor de sessenta,
dei carta aqui a quadrados
que não escrevem pimenta,
tem medicos que receitando
procuram o pulso na venta.

Porém na minha algibeira
sessenta fachos ficaram
embora tenham sahido
mais burros do que entraram,
dei diplomas a creaturas
que nem o nome assignaram.

E este imposto de honra
está nas mesmas condições,
tira-se bom resultado
onde houver muitos ladrões,
até mesmo a meretriz
levará seus dez tostões.

Ella pagando o imposto
póde provar que é honrada,
tendo uns oito ou nove erros
isso não quer dizer nada,
passa por viuva alegre
ou por uma meia casada.

Qualquer ladrão de cavallo
paga o que for exigido
porque desta data em deante
não rouba mais escondido,
com o talão do imposto
não o prendem, é garantido.

Pelo menos eu conheço
um tal Chico Gallinheiro
que disse: Eu pago o imposto
tambem quem tiver puleiro
nunca mais póde criar
nem um pinto no terreiro.

Disse Marocas de Todos:
Oh, coisa bôa damnada...
eu compro um vestido preto
e grito á rapazeada:
«Meu marido não morreu
mas eu sou viuva honrada.

Pago o imposto de honra
bôto no bolso o talão
e grito no meio da rua:
«Si apparecer um ladrão
que diga: não és honrada
veja se eu provo ou não.

Esses diabos que hoje
me chamam Marocas Tinha

quando eu pagar o imposto
me tratam por Sinhazinha,
si fôr de tenente acima
chamam dona Maroquinha.

Disse um zelador da noite :
«O imposto não é mau,
foi uma lembrança optima
aquella do Wenceslau,
o diabo é se o talão
não livrar ninguem do pau.

Si a coisa fôr como eu penso
e não tiver seus conformes,
nós, operarios nocturnos,
teremos lucros enormes,
cada coradouro por noite
nos rende dois uniformes.

Dormindo o dono da casa
dá-se a busca no quintal,
inda a policia chegando
não pôde nos fazer mal,
pois nós pagamos imposto
ao governo federal.

Disse um passador de cedulas:
«Pois eu não sei o que faça,
se quem pagar o imposto
pôde passar cedula falsa,

como eu pagando o imposto
sae-me a receita de graça.

Disse Zé-frango: Esse imposto
tambem eu tenho de pagar
e pago com sacrificio
mas tambem tenho regalo,
quem me chama de Zé-frango
tem que chamar Zé-gallo.

Dizia João Caloteiro :
Está muito bem isso assim,
benza-te Deus, Wenceslau,
Deus te ajude até o fim,
eu hei de ver se o commercio
ainda cobra de mim.

Tem dia que lá em casa
eu desespero da fé,
ouço baterem na porta
vou abrir e ver quem é,
acho escorado na porta
o caixeiro do Café.

Antes de desenganal-o
chega o damnado da venda,
o sapateiro de um lado
e o turco da fazenda,
o recado do açougue
e a velha cobrando a renda.

Nisso chega outro diabo
com um recibo na mão,
antes de chegar pergunta
se eu tenho dinheiro ou não,
ou o dinheiro ou a chave
manda dizer o patrão...

Eu pagando esse imposto
fico disso descançado,
eu pago o imposto de honra
não sou desmoralizado,
quem fizer pouco de mim
será logo encafuaado.

Embora eu roube de alguém
o imposto hei de pagar,
mas todo mundo já sabe :
na bodega que eu chegar
nem pergunto pelo preço,
é só mandando embrulhar.



O Marco Brasileiro

Eu edifiquei um Marco
para ninguém derribar
e se houver um teimoso
que venha experimentar,
verá que nunca fiz coisa
para homem desmanchar.

O Marco do velho Barros
é obra desconhecida
porque no fundo do mar
a pedra foi escolhida,
foi o objecto maior
que o homem viu nesta vida.

Uma viagem espinhosa
eu fiz propositalmente,
andei na Azia Maior,
corri o Grande Oriente
afim de achar uma pedra
que fosse sufficiente.

Depois voltei ao Egypto
fui ao Nilo procurar,
nas pyramides do Egypto
não foi possível encontrar,
vim achar perto dos Andes
porém no fundo do mar.

Cento e vinte mil guindastes
levei para suspendel-a,
noventa submarinos
para ajudarem a erguel-a,
setecentos mil vapores
quasi não podem trazel-a.

Dei parte que tinha achado
ao continente europeu,
França deu-me parabens
a Russia me agradeceu,
a Austria felicitou-me
Allemanha me escreveu.

Tambem a Inglaterra
mandou felicitação,
mandou um ministro seu
trazer-me aqui um cartão
dizendo: Muito obrigado
à sua consideração.

Afinal apromptei tudo,
puz a pedra em seu lugar,
depois que ficou em prumo
tudo veio apreciar,
quatorze leguas de sombra
faz ella dentro do mar.

E essa pedra foi lavrada
com a maior presumpção

por esculptores peritos
de grande habilitação,
tem pequena differença
do templo de Salomão.

A pedra que forma o Marco
tem trez leguas de grossura,
entrou na areia do mar
dois mil metros de fundura
e da flor dagua pra cima
tem vinte leguas de altura.

A pedra é uma pyramide
tem no pé uma calçada,
é como um fuso de prensa
mas a rosca é uma estrada
em cima, onde termina,
tem uma grande esplanada.

Em metade da esplanada
mandei botar muita terra,
para obter isso assim
demoli toda uma serra
e então da outra metade
fiz uma praça de guerra.

E essa parte que tem terra
faz chamar toda attenção,
onde vê-se o grande viço
que tem a vegetação,

como também a vantagem
que existe na criação.

Ali é bello se ver
ao despontar da manhã
que as nuvens, devido ao sol,
ficam da côr de romã,
ouvir naquella esplanada
cantar o Goriatan.

O Curió, o Soffreu,
a Rôla e o Codorniz,
o Sabiá, o Tetéo,
a Jaçaná, o Concriz,
por cima dos campinaes
milhares de Juritys.

Trina o Canario nas arvores
rompe o canto o Sanhassú,
o Colibri beija as flores
canta por hora o Nambú,
banhando-se sobre as aguas
o Pato e o Jaburú.

Xexéo e Pitiguary,
Rouxinol, Mutum, Cancão,
Pinta-silgo, Caraúna,
Sangue de boi, Putrilhão,
Gallo de campina, Arara,
Aza-branca, Maranhão.

E muitos outros que passam
por minha recordação,
só sei qu'ali tem mais passaros
do que em qualquer sertão,
quem vae lá volta dizendo:
— Aquillo é exposição.

Tenho um jardim inda novo
que o homem que ali vae
a formosura das flores
severamente o atrae,
se esquece até do mundo
cança a vista, o queixo cae.

Veja ali os Gira-sol
o tamanho das Benedictas,
os Crysanthemos, as Dhalias
Boninas, Rosas mesquitas,
veja as Perpetuas dali
diga se não são bonitas.

A praça de guerra eu fiz
porém foi só por constar
porque devido a altura
lá ninguem pôde chegar,
da maior peça que houver
bala não pôde alcançar.

Fiz no jardim um palacio
que o mundo não tem igual.

todo cravejado de ouro
e coberto de chrystal,
o ladrilho de saphira
e todo o resto de metal.

As portas são de platina,
as rotulas são de esmeralda
de fórmãs que inda a noite
a casa estando fechada
parece a quem estiver dentro
que vem rompendo a alvorada.

Fiz um corêto p'ra musica
que não encontrou rival,
é impossivel se ver
em obra material,
inda não houve quem visse
um outro tão colossal.

Tem ali dois quadros grandes
que chamam tudo attenção,
tem o retrato de Deus
quando fez a criação,
Gehovah amassando barro
no dia que fez Adão.

Está o Marco do velho
quem quizer póde chegar,
se existir um poeta
que o deseje derribar

traga bôa ferramenta
está ahi, pôde entrar.

Agora tem uma coisa :
quem quizer o derribar
si tiver religião
acho bom se confessar
porque quem olhar de fóra
deseja logo voltar.

Não ha nada que o offenda
ali é livre a passagem
porém existe uma coisa
que tem grande desvantagem
quem não tiver boas pernas
não vá que perde a viagem.

Porém se houver um teimoso
vá e veja como é,
acho bom logo ao sahir
rezar o acto de fé,
levar trez nomes escriptos :
Jesus, Maria e José.

A viagem é perigosa
devido ao mar ser bem fundo
porque eu finquei o Marco
num oceano profundo,
quem fizer tenção ir lá
diga logo adeus ao mundo.

O diabo um dia disse :
«Vou ver isso o que será,
ao voltar disso ao inferno :
«Quasi que não volto cá,
num precipicio daquelle
um cachorro que vá lá.

Um dia que Gehovah
visitou esse jardim
viu jarros feitos de nuvens
com muita rosa e jasmim,
perguntou ao jardineiro :
«Quem foi que fez isso assim ?

—Estas tão garbosas flores
que tem aqui nestes jarros ?
Disse um dos operarios
que trabalhava nuns carros :
—Isso é do velho poeta
Leandro Gomes de Barros.

Foi esse o primeiro Marco
que desde que escreve fez,
em vinte e oito de junho
de novecentos e deseseis,
foi lembrança de um amigo
a pedido de um freguez.

F I M

EX. 76

São Nossos Agentes

- Em MANAUS — Marques & Gaspar — Livraria do Mercado e Livraria do Povo, Rua Marquez de Santa Cruz, 45.
- Em RIO BRANCO (Acre)—Manoel Rodrigues — Casa Madrid.
- Em SANTAREM — João Alves Filho — Sobrado Velho da Aldeia.
- Em BELLA TERRA (Santarém) — Antonio Marciao.
- Em MARABA'—José Bandeira de Souza
- Em SAO LUIZ (Maranhão) —Valentim Maia, Rua Affonso Penna, 95-A
- EM CAXIAS (Maranhão)—Trindade Vidigal & Filho—Rua Aarão Reis n. 8
- Em TREZIDELLA (Caxias)—Elias Coelho de Rezende.
- Em THEREZINA—Pedro Soares de Carvalho, Rua Ruy Barbosa, Planalto Vermelho
- Em NATAL (R.G.do Norte)—Ramos & Irmão — *A Parahybana* — Rua Dr. Barata, 197
- Em XAPURY (Acre) — Raymundo Castello da Silva.
- Em FORTALEZA (Ceará) — Raymundo M Barroso.
- Em PARNAHYBA (Piauhy) — Antonio Marques de Oliveira—Av. Capitão Claro, n.18
- Em AMARANTE (Maranhão) — Elias Lopes da Silva.
- Em ICATU' (Maranhão) — Orlando Lima.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).